

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS



DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS



DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas
ciências humanas 1 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do
Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-304-0

DOI 10.22533/at.ed.040201908

1. Antropologia. 2. Ciências humanas. 3. Etnologia. I.
Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma tradição, normalmente, pode ser definido como aquilo que se faz por hábito, um legado passado de uma geração para outra. Embora o historiador Hobsbawm tenha chamado atenção em uma obra bastante reconhecida entre historiadores de que as tradições, de maneira geral consistem em retomar “passado histórico apropriado”, em que o senso de continuidade ocupa um valor e uma necessidade centrais, e que, para isso, muitas vezes os diferentes grupos se constituem em torno de falsas noções de continuidade, ou seja, as tradições, podem, muitas vezes serem inventadas, a expressão saberes tradicionais traz consigo um elemento mais amplo do que a noção de continuidade a que nos referíamos acima.

Usualmente, a ideia de saber tradicional é usada para marcar um conjunto de noções e práticas que permeiam as sociedades e grupos e são ligadas, por exemplo, ao reconhecimento de propriedades de plantas, consensos e práticas sociais comuns, valores norteadores que parecem pertencer a uma realidade atemporal, ou seja, estiveram sempre presentes e são reconhecidas por um grande número de pessoas sem ter passado pelo espaço de “validação científica”, que nesse caso, significaria o crivo do método usado pela ciência para chegar em suas conclusões. Isso não significa, que, nos dias atuais não se possa falar de uma espécie de «terreno comum» em que se estabelece um diálogo, uma espécie de entendimento entre as esferas do conhecimento tradicional e do conhecimento contemporâneo, técnico e científico.

Essa troca existe, e é bastante presente, ainda que, nem sempre, essas esferas sejam consideradas de maneira equivalente, uma vez que a “ciência” acaba prevalecendo. Em ciências humanas, nos últimos anos, esse debate se fez cada vez mais presente, dado que o registro, o resgate e o entendimento desses saberes tradicionais sempre esteve na pauta, de uma maneira ou de outra, de seu campo de pesquisa. Nesse caso, o sentido de incompatibilidade não se faz tão presente como em outras tradições científicas. Ainda assim, tem se construído cada vez mais o entendimento de que esse resgate e a ideia de que os saberes tradicionais devam ser pesquisados e referidos, junto com eles chama-se a atenção para que os valores de justiça social, participação popular e sustentabilidade estejam sempre presentes e cada vez mais na pauta do processo de construção dos saberes. Assim, para além de base e fonte, se entende, nas ciências humanas, que há que se dar voz ao saber tradicional, e que o diálogo deste com o conhecimento científico constitui-se enquanto riqueza e multidimensionalidade do mesmo.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A MOBILIZAÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS PARA PARTICIPAÇÃO EFETIVA NOS CONSELHOS ESCOLARES	
Débora Paula Martins da Silva Lenise Patricia de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0402019081	
CAPÍTULO 2	7
A PSICOPEDAGOGIA E A NEUROPSICOPEDAGOGIA NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DA APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Nivaldo Emídio Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0402019082	
CAPÍTULO 3	16
BEM-ESTAR E MAL-ESTAR DOCENTE: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS PUBLICADAS ENTRE 2015 E 2018	
Karolina da Silva Riquelme Flavinês Rebolo	
DOI 10.22533/at.ed.0402019083	
CAPÍTULO 4	27
EDITH STEIN: UMA ANTROPOLOGIA INTEGRAL COMO FUNDAMENTO PEDAGÓGICO	
Vitor Vinícios da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0402019084	
CAPÍTULO 5	36
ESCREVENDO A DANÇA: MEMÓRIA, ARTE, ENSINO E CIÊNCIA	
Ana Lígia Trindade Patrícia Kayser Vargas Mangan	
DOI 10.22533/at.ed.0402019085	
CAPÍTULO 6	42
FILOSOFIA: QUEM É A MULHER NESSE CONTEXTO?	
Brasilina Bento da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.0402019086	

CAPÍTULO 7.....	53
FORMAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS: O QUE PENSAM OS FUTUROS PROFESSORES?	
Janaina de Azevedo Corenza	
DOI 10.22533/at.ed.0402019087	
CAPÍTULO 8.....	65
LEITURA NA ESCOLA: UM ESTUDO COMPARATIVO	
Rosely Ribeiro Lima	
Valéria Ribeiro Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0402019088	
CAPÍTULO 9.....	74
MUSEU E ESCOLA, CONSTRUÇÃO COLETIVA PARA A PERMANÊNCIA DA MEMÓRIA, COM ÊNFASE NA FUNÇÃO DO OBJETO MUSEAL	
Maria Augusta de Castilho	
Maria Christina de Lima Félix Santos	
Melly Fátima Góes Sena	
DOI 10.22533/at.ed.0402019089	
CAPÍTULO 10.....	85
O CONCEITO DE IMAGINAÇÃO EM VIGOTSKI	
Thais de Sá Gomes Novaes	
Letícia Maria Montoia Gonçalves	
Letícia Busquim Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.04020190810	
CAPÍTULO 11.....	91
PEDAGOGIAS QUE CURAM COM OS/AS PESCADORES/AS ARTESANAIS DE ITAPISSUMA	
Talita Maria Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04020190811	
CAPÍTULO 12.....	102
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E OS PRESSUPOSTOS DE STEPHEN BALL	
Taiani Vicentini	
Adolfo Ramos Lamar	
DOI 10.22533/at.ed.04020190812	

CAPÍTULO 13.....	110
VOZES EM DISPUTA: EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA E PARTICIPAÇÃO	
Suelen Alves dos Santos	
Leônidas Daniel Paulino	
DOI 10.22533/at.ed.04020190813	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	122
ÍNDICE REMISSIVO.....	123

CAPÍTULO 2

A PSICOPEDAGOGIA E A NEUROPSICOPEDAGOGIA NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DA APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Data de aceite: 01/08/2020

Nivaldo Emídio Moreira

Acadêmico do 4º período do curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Uberlândia – polo de Igarapava-SP
nivasnem@gmail.com

RESUMO: Com o avanço das pesquisas na área da Neurociências, podemos determinar os princípios diferenciais entre “Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia”. Obstante, determinar qual melhor ciência, Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia, para uma contribuição educacional seria de uma atuação ética bem decrépita para o contexto educacional vigente. Isto porque é de unanimidade dos educadores, os que estão realmente comprometidos com a aquisição de novos saberes, que quanto mais informações neuropsicopedagógicas e psicossociais os educandos obtiverem mais oportunidades de melhoria no avanço do ensino-aprendizagem educando, terão mediante os conhecimentos da Psicopedagogia e da Neuropsicopedagogia. Logo, podemos precisar que Psicopedagogia é a conjunção de duas áreas do saber: a psicologia e a pedagogia; portanto, isso nos leva a entender o processo do ser humano a assimilar e a construir o conhecimento, intervindo em suas dificuldades de aprendizagem, sem detença. Já a Neuropsicopedagogia, apodera-se de conhecimentos da neurociências e, com isso, dispõe de uma gama de testes e recursos diferenciados, que garante intervenções e avaliações mais precisas e mais eficazes.

Neste contexto, para substancializar uma escola focada no discente, então devemos rechaçar as enormes pressões da atualidade para a uniformidade, ou seja, “ser padrão”. Assim, poderemos, mediante a aplicação da Psicopedagogia e da Neuropsicopedagogia, formar seres “humanos” pensantes, livres, críticos, criativos, conscientes e participativos na construção de um mundo melhor. Desde então, atribuir à educação, como momento essencial de desenvolvimento do ser. Portanto, concerne às instituições educacionais fomentar projetos e/ou programas de incremento à Formação Continuada de Professores, nestas áreas de conhecimento, promovendo, assim, o aperfeiçoamento do grupo docente das escolas, fazendo com que as atividades docentes tornem-se mais construtivas, perfazendo uma educação de maior alcance social, focada no desenvolvimento completo do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada, Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia.

ABSTRACT: With the advancement of research in the area of neuroscience, we can determine the differential principles between “Psychopedagogy and Neuropsychopedagogy”. However, determining which best science for an educational contribution would be a well-described ethical act for the current educational context. This is because it is unanimous of the educators, those who are really committed to the acquisition of new knowledge, that the more neuropsychopedagogical and psychosocial information students get, the more opportunities for improvement in the advancement of teaching-learning they will have through the knowledge of Psychopedagogy and Neuropsychopedagogy. Therefore, we may

need to say that psychopedagogy is the conjunction of two areas of knowledge: psychology and pedagogy; Therefore, this leads us to understand the process of the human being to assimilate and build knowledge, intervening in their learning difficulties without stopping. Neuropsychopedagogy, on the other hand, takes knowledge of neuroscience and, thus, has a range of differentiated tests and resources, which ensures more accurate and effective interventions and evaluations. In this context, to substantiate a student-focused school, then we will reject today's enormous pressures for uniformity, that is, "to be standard". Thus, we can, through the application of Psychopedagogy and Neuropsychopedagogy, form thinking, free, critical, creative, conscious and participative human beings in the construction of a better world. Since then, attribute to education as an essential moment of the development of being. Therefore, it concerns the educational institutions to foster projects and / or programs to increase the continuing education of teachers in these areas of knowledge, thus promoting the improvement of the teaching group of schools, making teaching activities more constructive, making them a broader social education focused on complete student development.

KEYWORDS: Continuing Education, Psychopedagogy, Neuropsychopedagogy

1 | INTRODUÇÃO

Quem ainda não vivenciou, na escola, as conversas entre os professores, no seu dia a dia, ou quando em atividade de Formação Continuada, comentários como: "não sei o que estes meninos vêm fazer na escola, não querem nada com nada? São um bando de desinteressados, não sabem nada!

A partir desses relatos concretos, torna-se claro que os alunos com dificuldades de aprendizagem, na concepção atual, "baixo Q.I, diferenças individuais de capacidade, desinteresse ou desmotivação; resumindo: o aluno ainda é o responsável pelo seu fracasso escolar" (MELCHIOR, 2004, p. 24). Sendo assim, muitas vezes, são considerados por esses mesmos professores como alunos problemas, pois esses professores não respeitam o singular de seus alunos

Há décadas, estes mesmos professores participam da formação continuada na escola, que outrora recebeu outras denominações. Mas que formação continuada é essa? O que de novo estão propondo nessa formação continuada?

O mundo globalizou, a sociedade mudou, porém a educação continua nos mesmos moldes da escola de décadas atrás. Dessa forma, a *Psicopedagogia*, "área de estudo da neuropsicologia que avalia, diagnostica, estuda e intermedia diante da aprendizagem do aprendendo, suas complexidades psicossocial no processo das dificuldades do ensino aprendizagem, faz: A **Psicopedagogia**, interligando Psicologia e Pedagogia, como ferramenta pedagógica na formação continuada do professor e estabelece um segmento para analisar como os seres humanos constroem seus conhecimentos e, em seguida, apontar melhores estratégias e ferramentas para favorecer o aprendizado.

Este artigo tem como objetivo desenvolver, no professor, um novo **olhar** frente ao ensino-aprendizagem de seus alunos, em um contexto escolar e social, pois perfaz sua transformação por meio do conhecimento da além psicopedagogia. A **Neuropsicopedagogia**, interligando neurociências, psicologia cognitiva e pedagogia, auxilia melhor, professores e educadores, a compreenderem melhor como funciona o cérebro de uma criança e de um jovem, pois todo aprendiz do ser humano, está conectado operacional e funcionalmente ao Cérebro. Já que

“O educador trabalha com um material que é plástico e aberto a toda impressão, e tem de observar perante a si mesmo a obrigação de não moldar a jovem mente de acordo com suas próprias ideias pessoais, mas, antes, segundo as disposições e possibilidades do educando,” (Freud, 1903).

Dessarte, novas formas de ensinar surgirão, ou seja, o (re)pensar para a construção de uma nova escola, garantindo, assim, o desenvolvimento social, emocional e afetivo da criança e do jovem, principalmente os que ainda estão na educação infantil.

2 | A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação Continuada de Professores delonga-se precariamente desde o Império, quando o Imperador Pedro I assinou uma lei de criação de escolas primárias. Portanto, por falta de “mão de obra” professores e “questão financeira”, a lei não prosperou. Diante desta falácia, o governo imperial não teve outra alternativa, senão descentralizar a educação, autorizando as províncias instituírem escolas de educação básica, isto é, naqueles tempo, a educação popular. Mas como manter as escolas sem professores?

Para solucionar este problema, os governantes das províncias, iniciaram um período de escolas normais. Com isso, a “Formação de Professores” surge pelas mãos de instituição mais frágil e pobre do país: as Províncias.

O mundo contemporâneo, há algumas décadas, está em transformação e, a partir do início do Século XXI, essas transformações, estão acontecendo a passos acelerados, determinando, assim, um mundo de incertezas. Essas transformações, aceleradas no desenvolvimento social e econômico tem como fator fundamental elencado no novo capital o “conhecimento”. Economicamente, podemos dizer que isso gera e agrega valor neste “produto” ou ao “serviço” desse conhecimento.

Neste contexto de transformações do mundo contemporâneo, a EDUCAÇÃO não pode, e sim deve acompanhar o ritmo frenético para a formação de novos cidadãos, utilizando a escola como base; conseqüentemente, o ensino aprendizagem, por meio dos professores/educadores. Já em 2005, um levantamento de políticas referente aos professores de educação básica feito junto a 25 países membros pela, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, demonstrou que:

(...)...existe atualmente um volume considerável de investigações que indicam que a qualidade dos professores e de seu ensino é o fator mais importante para explicar o desempenho dos alunos. Existe também considerável evidência de que os professores variam quanto à sua eficácia. As diferenças entre os resultados dos alunos às vezes são maiores dentro da própria escola do que entre escolas. O ensino é um trabalho exigente e nem todos conseguem ser bons professores e manter esse padrão ao longo do tempo. No entanto, o enfoque geral para a seleção e admissão de professores tem seguido a tendência de considerar os professores como se todos fossem equivalentes e de focalizar mais a quantidade dos professores do que a qualidade que eles possuem ou podem desenvolver. (OCDED. 2015, p. 12)

Diante do exposto, os professores, como também a sociedade (família), têm como prerrogativa adentrar neste mundo de “hoje”, pois não há como pregar verdades absolutas, tanto científicas, culturais, políticas ou ética diante da realidade. Portanto, faz-se

necessário: preparar/formar crianças, jovens e também adultos, para este mundo de “hoje”, isto é, mais versátil, disponibilizando assim informações mais rápidas, infinitas e incertas, pois: “*A própria educação, inclusive já vem se tornando fonte de segregação e tem traçado pontos da sua origem higienista de instituição total. À educação a serviço do capitalismo, lembra-me a pedagogia ao serviço dos mestres.*” (Lucas Andrade, Eduardo, it, 2019, p. 29). E, dentro deste mundo de “hoje”, continua a prática pedagógica da docência de décadas. Assim:

“Nas escolas, as crianças, que não se enquadram nas normas, são rapidamente diagnosticadas como problemáticas, não raro, medicadas. É cada vez maior o número de trabalhos psicopedagógicos em que o rótulo perverso é aplicado, e um comportamento provocativo e desafiador da criança é teorizado como gozo, sem que uma pesquisa mais detalhada da dinâmica psíquica que a afeta seja realizada” (Cecarelli,2010).

Nesta perspectiva, sendo a docência uma atividade desafiadora e complexa, requer do professor um esforço pessoal muito grande e constante, para (re)aprender, inovar, questionar e investigar, uma nova forma de ensinar. Essa nova atitude mudará seu perfil profissional para o mundo de “hoje”, mediante cursos de formação de professores, por meio de novos saberes: a Psicopedagogia e a Neuropsicopedagogia. Esses saberes não só contribuirão para com o professor, principalmente da educação básica, com ações mais efetivas e assertivas, no desempenho de sua atividade docente em sala de aula, como também para o conhecer a si próprio, porque esses saberes, nos cursos de formação continuada de professores, despertaram um novo olhar de como a PSÍQUE e o CÉREBRO dos alunos funcionam. Por conseguinte, dos professores também, pois “ao invés de ensinarmos a mesma coisa da mesma forma para todos, devemos aprender o máximo sobre cada aluno e ensiná-lo de forma que faça sentido à sua maneira particular de pensar.” Desta forma:

[...] A implementação da BNCC apresenta-se como uma oportunidade ímpar para a implementação de uma política de estado que promova o aprimoramento da atuação dos professores em sala de aula vistas a impactar positivamente o processo educativo dos estudantes brasileiros. (CONSED,2017)

Considerando a citação acima, podemos questionar: que oportunidade ímpar é esta? Que aprimoramento é este? Que impacto é este? Então vejamos: a oportunidade ímpar é implementar políticas públicas para cursos de formação continuada de professores, com visão Interdisciplinar/Multidisciplinar, com um objetivo em comum. O aprimoramento é o conhecimento de novos saberes, Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia, além da Pedagogia, proporcionando ao professor o saber lidar com a complexidade da profissão. O impacto é a revolução da escola, dos currículos e nos conteúdos formativos dos cursos de formação de professores, transformando este professor de **passivo** para **proativo**.

Esses novos saberes, Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia, têm relevância no mundo- flexível em que vivemos; e a educação, mais do nunca, demanda esses novos saberes.

Quando falamos de Formação Continuada de Professores, não são apenas as informações, as leituras orientadas, apresentadas nas atividades de “MÓDULO II”,

geralmente feitas pela coordenação pedagógica, é necessário informa aos professores sobre os cursos “ON LINE”, os quais direcionam para atender às dificuldades de aprendizagem ou discussão sobre as turmas e/ou alunos problemas em roda de conversa. Formação Continuada de Professores vai muito além do “MÓDULO II”, é adquirir vontade de conhecimento, e sede de saber, ser um “PLUS”, isto é, procurar novos meios e estratégias, para lidar com alunos de variados estilos, como: tímidos, desinteressados, desmotivados, despreocupados, irresponsáveis, distraídos, impulsivos e com problemas psíquico-neuronais. É entender como investiga a psique e o cérebro de cada aluno, respeitando a individualidade de cada um. Isso contribui para um maior comprometimento da turma na realização de atividade durante as aulas.

Diante do exposto, isto é, o contato com a Psicopedagogia, por meio dos escritos de Alicia Fernández, podemos aprender que: “ser ensinante significa abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo e subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimento de mesmo, como sujeito criativo e pensante”. (FERNÁNDEZ, 2001, p.30, apud)

Corroborando com o contexto, a Psicopedagogia não possui um conceito definitivo, contudo, Silva (2010, p. 27-28) diz:

Um campo do conhecimento que, como o nome sugere, implica uma integração entre a psicologia e a pedagogia tendo como objetivo de estudo o processo de aprendizagem visto como estrutural, construtivo e interacional, integrando nele os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do ser humano. A psicopedagogia tem, então, como objetivo, facilitar esse processo de aprendizagem removendo os obstáculos que impedem que ele se faça.

Pelo fato de as escolas estarem em um embate de lidar com as dificuldades de aprendizagem, como também propor uma intervenção que seja capaz de minimizar o problema, surge no Cenário, A Psicopedagogia Institucional, nas figuras do Psicopedagogo e o Neuropsicopedagogo Institucional, ambos contribuindo para uma abordagem, não de intervenção direta no aluno, mas para contribuir na Formação Continuada de Professores, por meio de aportes Multidisciplinares.

A Neuropsicopedagogia, em uma visão mais abrangente, é uma ciência transdisciplinar, fundamentada nos conhecimentos da neurociências, que estuda o sistema nervoso e sua atuação no comportamento humano, tendo como enfoque a aprendizagem. A Neuropsicopedagogia procura fazer inter-relações entre os estudos das neurociências com os conhecimentos da **psicologia cognitiva, neuropsicologia e da pedagogia**. Então, conforme definição (Luria, 1981), “Neuropsicopedagogia é a ciência que estuda a relação entre o **cérebro e o comportamento humano**”.

Por meio dos saberes da Neuropsicopedagogia, há a possibilidade de compreender e entender como acontece o processamento, conexão, (cérebro / aprendizagem) nos aspectos educacionais de cada ser. Para isso, a Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPP) apresenta uma definição mais centrada da Neuropsicopedagogia:

[...] uma ciência transdisciplinar nos conhecimentos da Neurociências aplicada à educação, com interfaces da Pedagogia e Psicologia Cognitiva que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração

O papel da Psicopedagogia e da Neuropsicopedagogia, na formação de professores como professor atuantes diretamente com alunos, é fundamental no âmbito educacional e constitui-se na preparação para trabalhar com as dificuldades de aprendizagem com maior segurança, pois com um **olhar** Psicopedagógico/Neuropsicopedagógico inserido na sala de aula, estabelece-se uma aprender mais significativo

Neste artigo, salienta-se a importância da Psicopedagogia e da Neuropsicopedagogia na formação continuada de professores, pois, se o professor estiver comprometido, neste contexto, “formação continuada”, proporcionará não só uma melhor compreensão e entendimento das dificuldades de aprendizagem dos alunos, como também perceberá um novo mundo de conhecimento para si mesmo, isto é, seu autoconhecimento.

A Psicopedagogia e a Neuropsicopedagogia interventiva

A Psicopedagogia e a Neuropsicopedagogia na intervenção pedagógica da aprendizagem como ferramenta na formação continuada de professores alavancam novos saberes do mundo flexível, pois o “*educador trabalha com um material que é plástico e aberto a toda impressão*”. Desta forma, estes saberes Multidisciplinares fundamentam a prática pedagógica que devem ser executadas nas escolas deste mundo de cultura digital.

Neste contexto é que a formação de professores necessita se reinventar para alcançar um novo modelo de ensino aprendizagem, o qual contempla os alunos na sua individualidade, isto é, conhecer, compreender, entender as dificuldades de aprendizagem de cada um, e não atender apenas uma parcela dos discentes considerada “normal” e sim, os que necessitam de atendimento. Fica evidente, no cenário atual escolar, que os professores, mesmo participando do “Curso de Formação de Professores”, não estão capacitados além dos, desgovernados “recursos pedagógicos”, necessário em sua formação, para atender alunos digamos “fora da curva”, pois a formação de professores atualmente é insuficiente, arcaica e precária, e não há resultados tão positivos. Assim, convoca responsabilidade de descobrir e (re)novar, por meio de uma orientação eficiente, nesta mudança de postura, novas aquisições e competências, para um novo aprendente.

Os professores só poderão atender a essas novas mudanças de postura, buscando novas aquisições e competências para o novo aprendente, se forem devidamente munidos de recursos pedagógicos melhorados pela sua “Formação Continuada”, superando preconceitos e quebrando barreiras para estabelecer tal mudança. Contudo, mesmo adquirindo tais competências por meio da formação continuada, para ajudar nas dificuldades de aprendizagem, estes professores não podem diagnosticar distúrbios e transtornos, pois isto é competência dos médicos, ficando apenas na investigação e na sondagem do problema, sendo mediador juntamente com a equipe multidisciplinar – professora de sala, psicopedagogo, neuropsicopedagogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, supervisora pedagógica, psicólogo, familiares, apresentando seu parecer e/ou sua intervenção, “no” e “do” problema. Pois conforme (CORREIA, MARTINS, 2006, p.01): “cada criança é diferente, mas se detectada precocemente e devidamente ajudada, pode vir a ser um adulto sem problemas”.

Com uma “Formação Continuada de Professores”, devidamente comprometida com o ensino aprendizagem, e com um olhar voltado para a Psicopedagogia e

Neuropsicopedagogia, torna-se mais fácil o professor identificar as dificuldades defrontadas pela criança, principalmente na pré-escola, estabelecendo, assim, uma intervenção para prevenir e minimizar o fracasso nas séries vindouras, razão pela qual o aluno não é culpado pela sua não aprendizagem. Desta forma, é possível a escola repensar em uma nova atitude, visto que:

Há o perigo de a Escola, diante de qualquer comportamento divergente de seus alunos, encaminhar essas crianças para as classes especiais, sem antes realizar uma reflexão profunda sobre as mesmas. Qualquer rotulação é uma tendência reducionista, pois muitas vezes rotula-se a criança sem que sejam pesquisadas as condições em que o problema ocorreu [...] não se pode, portanto, colocar crianças em classes especiais, sem a indicação da equipe multiprofissional, cuja orientação é imprescindível (BOLETIM DE EDUCAÇÃO, 1998, p. 12).

Contudo, atualmente, nos cursos de formação de professores, há reflexões, como: Quem quer mudanças? “TODOS”. Quem quer mudar? “NINGUÉM”. Obviamente, esta reflexão não acontece somente nos cursos de formação de professores, mas em todo ambiente onde se propõe e/ou se necessita de mudanças. É de extrema importância o profissional da educação estar aberto e comprometido com a mudança para com os novos saberes: Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia, porque a primeira infância é o alicerce para a construção do conhecimento futuro da criança, e se estes novos saberes não estiverem bem estruturados nesta fase, poderá haver sérias rupturas que irão ocasionar problemas na aprendizagem no futuro. Retomando assim, o mesmo discurso inicial, dito pelos professores. Daí a importância destes novos saberes. Pois, **“Por trás de cada aluno existe um cérebro e que se faz necessário compreender seu funcionamento para que novas formas de ensino sejam inventadas e reinventadas, proporcionando ao cérebro melhor assimilação e acomodação dessas informações”**. (Howard Gardner)

3 | O OUTRO LADO DA QUESTÃO (UMA REFLEXÃO PROVOCATIVA)

Estamos falando de formação continuada de professores, para que, ampliem seus conhecimentos diante das mudanças do mundo flexível, por meio de novos saberes. Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia, oportunizando, assim, o conhecer da Psique e o Cérebro de seus alunos, promovendo, portanto, um ensino aprendizagem inovador. Este é um lado da questão. E o outro lado? Este outro lado da questão é saber e conhecer como está vivendo e/ou sobrevivendo o professor neste mundo flexível: A SAUDE DO PROFESSOR. Então! Como está sua saúde física? Como está sua saúde mental? Como está seu relacionamento interpessoal com os alunos, com os outros professores, sua família, as famílias dos alunos e a sociedade? Conforme Roberto Leão (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE), “Temos uma categoria que sofre muito de estresse pelo número de alunos em sala de aula, pelos salários baixos, pelas difíceis condições de trabalho”. A partir destas indagações, os Cursos de Formação de Professores podem contribuir para deslindar estas indagações, visto que os saberes e os conhecimentos adquiridos na formação continuada também podem ser aplicados em si próprio, pois, senão, como o professor, e a escola, vão construir o ser do amanhã, se ele

próprio e ela própria estão doentes? Plagiando Sócrates: “Conhece-te a ti mesmo”. Assim sendo, cabe ao professor “MUDAR” sua atitude de ser professor e tornar-se professor.

No contexto EDUCACIONAL, o mal estar docente não é algo que afeta somente sua própria vida, suas atividades e anseios e desejos. Como também, segundo Gonçalves (et al, 2008), que é um processo que afeta também a escola como um todo e principalmente os alunos, mesmo que de forma indireta

[...] o cansaço e o desgaste emocional e físico por parte dos professores, ao aproximar-se do semestre letivo vai gradativamente aumentando seu nível de esgotamento, que muitas vezes pode ser sentido pelos alunos, uma vez que este desgaste reflete de forma significativa na aplicação dos conteúdos e aprendizagem dos alunos (GONÇALVES et al, 2008, p. 4604).

Portanto, o outro lado da questão será solucionado com políticas públicas adequadas, além de outros fatores consideráveis, visando também oferecer formação continuada para a saúde do docente. Por conseguinte, um ensinando doente, não pode mediar conhecimento a um aprendente, já que o educador também faz parte de um processo de participação, superação integração e entrega.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo não é questionar o modelo da “Formação Continuada de Professores”, nem tanto, indicar novas propostas. Porém, abrir um discussão sobre o que se pode melhorar para auxiliar o professor no seu dia a dia na sala de aula com seu universo de seres pensantes, com suas individualidades, aguardando uma resposta para atender a suas indagações, com constantes mudanças, tentando acompanhar o ritmo alucinado deste mundo flexível.

Obstante, sabemos que a Formação de Professores poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional ao despertar a consciência para seu papel social, dentro e fora da sala de aula. Neste contexto, o OLHAR Psicopedagógico e Neuropsicopedagógico, na formação de professores, ainda está distante de uma realidade na educação brasileira. Haja vista o veto integral pelo Presidente da República, da proposta que garantia atendimento por profissionais de psicologia e serviço social aos alunos das escolas públicas de educação básica. O PLC/60 (PL 3.688/2000 da Câmara dos Deputados) foi aprovado em setembro pelos deputados, na forma de um substituto elaborado pelo Senado. Desta forma, cabe a cada órgão institucional, por meio de estratégias, tanto administrativas como financeiras, por meio de parcerias com Universidades e Entidades Privadas, fomentar projetos que culminem em cursos para Formação de Professores, voltado para esses novos saberes.

O outro lado da questão nos remete à saúde do professor, “Mal-estar docente”, a qual está debilitada nos últimos tempos, pois a qualidade dos serviços na área da educação está intimamente ligada às condições que os professores encontram para trabalhar. São várias as causas desse Mal-estar docente, desde a indisciplina em sala de aula, até a falta de reconhecimento de sua atividade. A partir de então vem a - PROVOCAÇÃO REFLEXIVA! Como um professor doente poderá planejar e ministrar uma aula nesta condição? Fica, portanto, a consideração final para esta indagação.

REFERÊNCIAS

(apud, BOLETIM DE EDUCAÇÃO, 1998, p. 12).

FERNANDÉZ, Alicia, Os idiomas do Aprendiz (2001)

CECCARELLI, Paulo Roberto, A Nova Ordem Repressiva. Psicologia ciência e profissão, 2010,30(4), 738-751

CONCED, grupo de trabalho formação continuada de professores, (2017, p. 3)

FREUD, Sigmund, Algumas reflexões sobre a psicologia escolar. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 13), Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1914)

GONÇALVES et al, 2008, p. 4604 (apud)

LUCAS ANDRADE, Eduardo/Psicanálise e Educação, Divinópolis 2019

SILVA 2010, p. 27-28 (apud disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-psicopedagogia>, visitado em 09/2019

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – (OCDE). 2015, p. 12)

Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia, disponível em: <https://sbnpp.org.br>.

Lei, nº 9394 de 20 de Dezembro d 1996.

<http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com/2012/09/neurociencia-um-novo-olhar-educacional.html> visitado em 10/10/2019

ÍNDICE

A

Aluno 19, 20, 22, 23, 25, 77, 92

Antropologia 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 68, 112

B

Bem-Estar Docente 28, 29

C

Comunidade 14, 16, 17, 18, 39, 43, 46, 72, 73, 90, 91, 94, 103, 106, 108, 109, 122, 125, 127, 128

Conhecimentos Artesanais 103, 106, 110

Conselho 13, 18, 67, 89, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133

Conselho Escolar 13, 14, 15, 16, 17, 18

Currículo 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 114, 115, 118, 120

D

Dança 48, 49, 50, 51, 52, 53

E

Educação 13, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Ensino Formal/Informal 48

Epistemologia Política 114, 115

Escola 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 42, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 84, 86, 87, 92, 93, 94, 107, 131, 132

Estado do Conhecimento 28, 29, 38

Estágio Supervisionado 13, 17, 18

F

Feminismo 54, 55, 60, 61, 63, 64

Filosofia 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 54, 55

Formação Continuada 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Formação Docente 34, 65, 75

G

Gênero 46, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 71, 124

Gestão Democrática 13, 14, 15, 16, 17, 18

I

Imaginação 97, 98, 99, 100, 101, 102

Infância 25, 97, 98, 101, 102, 107, 108, 109

L

Lei 10.639/2003 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Leitura 52, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 91, 92, 95, 98

Lutas 62, 66, 103, 104, 106, 109, 110, 124, 128, 129, 130, 132

M

Mal-Estar Docente 26, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37

Memória 48, 49, 50, 52, 53, 74, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 100, 106, 109, 110, 123

Movimentos Sociais Negros 122

Mulheres 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 106, 109, 111

Museu 29, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

N

Neuropsicopedagogia 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27

O

Objeto Museal 86, 91, 92, 93

P

Participação Social 122, 124

Pedagogia 18, 19, 20, 22, 23, 24, 39, 42, 45, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 77, 91, 95, 97, 103, 106, 107, 109, 110, 112

Pesquisa 15, 17, 18, 22, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 48, 51, 52, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 79, 82, 83, 84, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 103, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 126, 129, 131, 132

Políticas Educacionais 114, 115, 116, 117, 119, 120

Professor 20, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 66, 69, 77, 87, 95, 102, 115, 118, 119, 120

Projeto de Intervenção 13, 15, 17

Psicopedagogia 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27

Q

Quilombolas 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

R

Representações Sociais 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85

S

Sexismo 54

Stephen J. Ball 114, 115, 116, 120, 121

T

Teoria Histórico-Cultural 97, 98, 102

Trabalho Docente 28, 30, 31, 38

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 